

AÇÕES DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA COVID-19 NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Emilio Tarlis Mendes Pontes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

E-mail: emilio.pontes@ifce.edu.br

Andreza de Lima Nobre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

E-mail: andreza.nobrefest@gmail.com

Francisco Eliardo Nobre de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

E-mail: francisco.eliardo.nobre08@aluno.ifce.edu.br

Maria Daniely Barbosa Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

E-mail: maria.daniely.barbosa01@aluno.ifce.edu.br

O presente Relato de Experiência e Práticas advém dos resultados conquistados através da execução de um projeto submetido e aprovado pelo Programa de Mentoria Acreditar 2021 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O escopo da proposta visou atender uma pluralidade de sujeitos e atores sociais da região de planejamento Sertão Central Cearense tendo como colaboradores e vetores de propagação os alunos do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE campus Quixadá e profissionais da saúde do município de Quixadá impulsionados a aderir às ações propostas. A proposta teve por temática: “Educação, prevenção e engajamento social para a redução dos impactos da covid-19 no sertão central cearense”. O Programa de Mentoria Acreditar IFCE é uma ação afirmativa que estimula o desenvolvimento de propostas que contribuam para a sustentabilidade de ações e possibilitem minimizar impactos sociais, econômicos, de saúde e tecnológicos da atualidade, através da seleção de propostas com seis meses de duração e disponibilizando três bolsas para os estudantes.

Idealizado e realizado no transcurso da pandemia da Covid-19, as ações do projeto tiveram como primeira instância abarcar aqueles que possuísem acesso à internet e alguma tecnologia móvel de comunicação celular, respeitando o momento pandêmico que

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 85-93, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

propugnava evitar aglomerações e manter o distanciamento social. O recurso remoto utilizado foi a internet e as redes sociais como principal veículo de comunicação, o que direcionava a uma segunda instância: a interlocução direta entre aqueles que habitam uma mesma casa ou compartilham o mesmo ambiente de trabalho. Utilizou-se de espaços em rádios cujo potencial de penetração na população da região é significativo para divulgação das ações.

A partir de 2020, em um cenário mundial pandêmico causado pelo Coronavírus (Sars-CoV-2) e sobretudo em sua manifestação no Brasil, tornou-se imperativa a procura por cooperação através de atividades que buscassem mitigar seus efeitos. Assim, o projeto de Mentoria enfocou a execução de ações educativas diretas e pontuais que objetivaram promover o crescimento profissional dos alunos do IFCE, através do desenvolvimento de soluções que contribuíssem na redução dos impactos sociais, econômicos e na saúde, em uma busca por formar interação entre alunos e comunidade externa. Para tanto, elaborou-se um plano estratégico de medidas que objetivaram estimular ações pontuais de acordo com a realidade regional onde se insere o IFCE campus Quixadá e os municípios do entorno com práticas pedagógicas previstas no projeto, nos quais foram abordados os sujeitos individuais e coletivos que representassem uma diversidade e pluralidade de pessoas nessa base territorial do Sertão Central Cearense, região historicamente carente de serviços, infraestrutura e sistema educacional capazes de fortalecer o senso crítico em relação à interpretação de temas e notícias de real valor na construção da cidadania. Tais ausências formativas levam a população dessa região a uma vulnerabilidade frente às novas tecnologias de comunicação e mídias eletrônicas, tornando as chamadas *fake news* em fator preponderante de desinformação, o que tem favorecido a expansão do Covid19. O projeto foi uma proposta inovativa na forma de interação entre tecnologia, ciência humanas (geografia) e saúde no formato de ações desenvolvidas para minimizar a pandemia, esclarecendo a esse público sobre o vírus, prevenção/combate, buscando informar sobre as vacinas em andamento e conscientizar sobre sua adesão.

O projeto teve ações exequíveis por serem de baixíssimo custo, largo alcance e possuírem amplitude interdisciplinar. Ademais, a Geografia enquanto ciência atuante no território, revela-se como potencial elemento de seus estudantes para as ações propostas. A realização de ações educativas e campanhas de promoção da saúde tem sido utilizada como método no combate às doenças desde o século XIX e envolve um campo vasto de interdisciplinaridade científica. Por trazerem o aspecto inovador, tais ações nem sempre foram pacíficas ou plenamente aceitas na sociedade

em suas fases iniciais vide a Revolta da Vacina em 1904, na cidade do Rio de Janeiro, quando da implantação da vacina contra a varíola (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

Compreende-se o papel do geógrafo nesse momento através da correlação entre a pandemia e o conceito de espaço: “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1996, p. 32). A esse sistema de objetos (aqui materializado nos efeitos do Covid19) associa-se o sistema de ações e dentre as que estão em voga, junta-se à proposta apresentada nesse projeto. Sabe-se que a pandemia se espalhou globalmente velozmente devido às conexões múltiplas que o mundo pós-moderno congrega, fundamentalmente com as questões que se entrelaçam no acesso e exclusão do povo à saúde, sendo necessário planejamento e elaboração de políticas sociais (SANTANA, 2014, OLIVEIRA, 2021).

Durante a pandemia, observou-se claramente que no cotidiano das pessoas, um dos aspectos relevantes dessa crise esteve diretamente ligado ao problema tecnológico e informativo e à comunicação que se agigantaram, no dizer de Barcellos (2020), para o bem ou para o mal: a produção de *fake news*. Essas desinformações difundidas têm feito com que atitudes de prevenção, distanciamento social, uso de máscaras, higiene pessoal e sobretudo negação da vacinação tenham ganhado força de verdadeiras e, assim, contribuindo para o aumento do número de casos e contenção do Covid19. Era imprescindível uma massiva campanha com orientações corretas para deter o avanço e sobretudo como proceder no “pós-pandemia”, uma vez que o público alvo do IFCE Quixadá são estudantes de famílias das zonas urbanas e rurais da região. Acredita-se que fortalecendo essa rede de alunos e família com informações corretas seria possível, por exemplo, um retorno seguro às salas de aulas, situação almejada ansiosamente pelo sistema de ensino brasileiro.

No mundo técnico-científico-informacional, essas mesmas ferramentas que possibilitaram a disseminação do Covid19 também podem ser os aliados para a diminuição do seu impacto. De acordo com o último anuário IFCE (BRASIL, 2020), sabe-se que o alunato de Geografia se compõe preponderantemente por jovens que são usuários constantes das redes sociais, daí este plano de ação com as ferramentas de comunicação remotas. Realizar o projeto de Mentoria durante seis meses no Sertão Central Cearense, com o propósito de informar corretamente, ampliar a busca por vacinação e mitigar o efeito das *fake news*, justificou a proposta materializada, unindo elementos de comunicação entre a Ciência Geográfica, o sistema de saúde municipal, os alunos do Curso de Licenciatura em

Geografia do IFCE e as pessoas que estão envolvidas nesses âmbitos. O projeto Mentoria contou com a parceria do Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo), da Coordenação de Geografia do IFCE Quixadá, Coordenação de Extensão e da direção local.

O objetivo geral visou a aplicação de um plano de ações de comunicação em educação e saúde através das redes sociais e rádios voltadas ao combate da pandemia do Covid-19 particularmente no Sertão Central Cearense, desmistificando *fake news* e disseminando informações pontuais via internet para alertar sobre as formas corretas de prevenção, proteção ao contágio do vírus e promoção da campanha de vacinação. O público alvo da região é composto por sua maioria de pessoas relativamente de baixo padrão econômico, tipificado pelas índices de desenvolvimento humanos locais.

Como objetivos específicos, teve-se: a) Geração de grupos focais em redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* com conteúdo dividido por categorias de público alvo, desenvolvidos pelos mentorados para divulgar informações corretas e combater *fake News* e promover adesão às vacinas; b) Desenvolvimento de linguagens apropriadas para cada público alvo pretendido nas ações de comunicação de combate ao Covid19; c) Produção de *spots* para rádio e divulgação na região com informações embasadas sobre atuação das Secretarias de Saúde sobre a Covid19; d) Possibilitar o desenvolvimento de atividades remotas relacionadas a prevenção do Covid19 junto aos alunos de Geografia e seus familiares, promovendo a interdisciplinaridade; e) Produção de uma Sala de Situação: banco de dados e mapeamento das ações e seus impactos através das ações da Mentoria, aberta para consulta pública; f) Colaborar com as ações afirmativas, com as propostas de convívio e reabertura escalonada das atividades econômicas, sociais, educacionais e culturais feitas pelos visando a o momento atual e pós-pandêmico.

Foi elaborado um plano de ações como proposta metodológica, composta por etapas concatenadas, descritas a seguir. O princípio básico foi a divulgação de conteúdos que levassem informação segura sobre os procedimentos para diminuição da transmissão do Covid19 e incentivo à vacinação e um eixo voltado para desmascarar *fake news*.

Recentes publicações científicas reforçam o poder da informação no combate à pandemia: o cenário de crise parece compatível com a expansão das redes sociais, cada dia mais presentes na manutenção da sociabilidade em condições excepcionais de isolamento social. Desse modo, “o monitoramento do vírus possibilitado por diversas instituições, tem ajudado as pessoas estarem informadas sobre o contexto do mundo, bem como o acesso a

informações que permitam proteger da transmissão e infecção do novo coronavírus” (POCHMANN, 2020, p. 45).

Escolheu-se como grupo vetores de replicação desses conteúdos os alunos de Licenciatura em Geografia do IFCE que aceitaram ser transmissores. A partir da rede de contatos já existentes entre os mentorados e seus colegas estudantes, foi iniciado um procedimento de mobilização pessoal, para captar mais interessados em serem replicados. O início do projeto foi um *tête-à-tête on-line* para agregar mais sujeitos. Uma vez aderidos, o segundo passo foi estarem comprometidos em atuar como cidadãos nessa transformação que viria a ser o espaço vivido pós-pandêmico.

Para a correta disseminação de informações e combate à desinformação sobre o covid19 foi usada a base de conteúdo disposta no site da Organização Mundial de Saúde (OMS), no seu setor “*Mythbusters: caçadores de Mitos*” e do site do Ministério da Saúde do Brasil, na área intitulada “*Coronavírus COVID-19*”. Considerando serem fontes primárias e robustas sobre a pandemia, essas páginas nortearam os conteúdos divulgados semanalmente nas redes sociais citadas. Nelas, há dezenas orientações, perguntas e respostas sobre os mais básicos procedimentos que devem ser adotados e reiterados, uma vez que a repetição traz ênfase nos resultados esperados. A mesma página da OMS tem um link onde se pode reportar quais mensagens falsas estão em circulação.

O projeto teve duas frentes de trabalho simultâneas, a saber:

I) Internet: foram criados canais de comunicação e informação através da tecnologia veiculada a três dos mais usados aplicativos de rede social: *Instagram, Facebook e WhatsApp*, com livre acesso. Nesses aplicativos, foram feitos três subgrupos focais usando linguagem apropriada e associada às faixas etárias: crianças, jovens, adultos e idosos. Entende-se que esse esquema facilitou para que as ações tivessem mais objetividade e resultados rápidos e duradouros. Também foram desenhadas artes informativas sobre os cuidados básicos da doença. Nesses canais, foram privilegiados além dos conteúdos, a interação entre os mentorados e o público, para resolução de dúvidas, informações adicionais e repasse de outros órgãos que atendam às necessidades envolvidas com a pandemia. Os canais receberam perguntas e colocações dos usuários durante todo período, sendo prontamente respondidos pelos mentorados.

II)) Rádio: com metodologia similar, somente que o material usado foi auditivo por excelência. Entrou-se em contato com as principais rádios da região solicitando uma entrada na programação com o material produzido, que tem como público alvo sobretudo

as famílias que não usam necessariamente as redes sociais. Os mentorados participaram de programação ao vivo onde puderam expor todo o projeto.

Como forma de abrangência nas áreas de enfrentamento, também foram promovidas *lives* com sujeitos atuantes nas áreas da saúde e ciências humanas, propiciando orientação sobre a educação em tempos de pandemia; mostrando como pode ser feito o uso correto dos equipamentos de proteção individuais, medidor de temperatura digital, além de conscientizar as formas adequadas de higienização. Inclusive foi produzido um evento remoto, com certificação, através da fala da enfermeira do campus IFCE que contou com cerca de 80 participantes.

As campanhas tiveram algumas questões pré-elaboradas pautadas em prevenção dos seguintes itens: a) Necessidade de adesão à vacinação; b) Higienização familiar; c) Higienização de alimentos; d) Uso correto das máscaras; limpeza; possibilidade de aquisição de máscaras em meios comunitários; e) Soluções com custo baixo para higienizar mãos; f) Gerenciamento de água, sobretudo em casos onde não há estrutura de saneamento básico e em áreas rurais; soluções para evitar contaminação da água; g) Cuidados para manutenção do isolamento ou distanciamento social; h) Cuidados com os já infectados pelo Covi19; i) Automedicação; tratamentos da covid19; j) Sociabilidade: como ir a lugares públicos; não expor família, amigos ou demais pessoas ao risco de contágio; k) Dimensão comunitária do isolamento: procedimentos que estimulem a responsabilidade social; l) Orientações específicas para crianças e idosos; m) Trabalhar contra os preconceitos gerados; n) Difundir processos cidadãos e políticos como forma de fortalecimento do tecido social nesses momentos tão difíceis.

Durante a execução da Mentoria, foi elaborada uma “Sala de Situação”, que consistia num espaço virtual de inteligência de visão integral e intersetorial que pode atuar de maneira integradora de informações, sendo uma ferramenta oportuna e relevante para apoiar as ações de combate ao novo coronavírus e colaborar no pós-pandemia. Nela, continham subsídios apresentados e divulgadas em diversos formatos: tabelas, gráficos, mapas, documentos técnicos ou relatórios, isto é, a consolidação de dados voltados para consulta pública e de interesse de múltiplos atores (gestores, técnicos municipais, profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes e cidadãos. A Sala foi alimentada durante toda a Mentoria, abordando as ações, o andamento, os resultados obtidos, os mapas criados transformados em informações.

Nesse ambiente virtual também esteve o mapeamento cartográfico como produto

final (recurso tecnológico na elaboração do mapa), para identificar se as ações pretendidas têm tido êxito e assim ajudar no combate nessas áreas; além da produção de uma rede com dados informativos que poderá ser alimentado diariamente. A respeito do mapeamento cartográfico como produto final, foi usado o georreferenciamento como recurso de inovação para facilitação de mapa, identificando se as ações pretendidas têm tido êxito e assim ajudar no combate nessas áreas; além da produção de uma rede com dados informativos que poderá ser alimentado diariamente.

Todas as técnicas, abordagens e o desenvolvimento das pesquisas foram realizadas remotamente, com o auxílio de ferramentas que auxiliam no processo de diálogos a longa distância, valendo-se como mediadores tanto o Mentor, como a participação de pessoas com expertise na área da saúde. Destarte, esse projeto incentivou ações que podem ajudar no desenvolvimento produtivo, coletivo e intelectual na prevenção do covid19, avaliando constantemente os pontos positivos e negativos das ações desenvolvidas, se estão surtindo os efeitos esperados, ou seja, que haja a composição e disseminação de um entendimento do que é o Covid19 e como a Mentoria Acreditar 2021 IFCE está contribuindo para sua desaceleração e criando espaços seguros para o pós-pandemia, daí a relevância de construir esse processo de conscientização das pessoas sobre hábitos saudáveis para minimizar as consequências do Covid19.

Nem tudo foi como se esperava. Diversos percalcos ocorreram durante a pandemia. Um dos problemas averiguados foi concorrer com as massivas informações que chegam ao público a todo momento sobretudo via redes sociais, espaço midiático tão próximo da juventude. Com isso, o feedback obtido ficou subdividido com as demais formas interativas.

As propostas elencadas neste projeto foram analisadas no processo de avaliação final e reafirmadas como potencialidades reais para reaplicação, posto que se utilizam ferramentas de alto impacto e penetração na sociedade, que são as diversas redes sociais via *smartphones* e as ações voltadas para as rádios, ou seja, potencialmente continuáveis no pós-pandemia, inclusive baseados nas recentes informações da Organização Mundial de Saúde (GLOBO, 2021) que consideram a possibilidade da pandemia durar mais dois anos prolongando-se até 2023 ou tornar-se endemia, e que somente a vacina não a deterá de imediato reforçando que as medidas de prevenção, informação e distanciamento são fundamentais para a diminuição da contaminação e convivência a longo prazo.

Portanto, esse projeto de Mentoria aplicado deixa como legado as diversas formas de diálogo executados entre ciência e sociedade sobre os impactos diretos da pandemia na produção

de conhecimentos como também a possibilidade de gerar e capacitar alunos do IFCE como replicadores de ações de combate ao novo coronavírus – uma realidade dada que precisa ser encarada no pós-pandemia – como uma metodologia ativa de interação entre o IFCE Quixadá e entidades/órgãos locais na produção de ações afirmativas na resolução de problemáticas pertinentes à realidade inserida.

O projeto foi considerado exitoso pois a temática abrangeu uma série de temáticas pertinentes ao momento pandêmico, sobretudo num universo de fake news. O uso da proposta feita através das redes sociais alcançou um público vasto e diverso, dando um feedback importante. Foi desafiador realizar toda a experiência de modo remoto e sentimos a falta de encontro presenciais para uma avaliação, contudo entendemos que era o procedimento prescrito no edital e que seguimos á risca. O ponto mais positivo é ver que há uma grandecarência de pessoas em busca de informações e pudemos, no que foi tangível, esclarecer e informar sobre a temática da nossa proposta. As ações executadas trouxeram ao público envolvido esclarecimentos pertinentes relativos a como proceder durante o período mais duro da pandemia, uma vez que as informações e trocas de diálogos realizados nos canais que a Mentoria estabeleceu pode solucionar dúvidas e contribuir no combate às fakes news. O projeto insistiu na ideia que onde há informação, há menos espaço para injustiças sociais, pontos desafiadores da vivência.

Referências

BARCELOS, Christovam. Uma nova geografia e o direito à informação e comunicação: a sobrevida em meio à pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. 2020, abr-jun.; 14 (2): 461-72 Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41959/2/16.pdf> Acesso em 22.ago.2021

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Anuário estatístico 2020 – ano base 2019**. Fortaleza: IFCE, 2020.

GLOBO. Coronavírus: Pandemia "está longe de acabar", diz chefe da OMS. 12.04.2021. Disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/12/pandemia-esta-longe-de-acabar-diz-chefe-da-oms.ghtml> Acesso em 24.ago.2021

OLIVEIRA, Victor Hugo. O papel da geografia diante da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**. Ano II, volume 3, No 7, Boa Vista, 2020. Disponível em <https://zenodo.org/record/3909889#.X0U6GchKjcc> Acessado em 25.fev.2021.

PORCHMANN, Vitor de Oliveira. Coronavírus e tecnologia. In: CASTRO, Daniel; SENA, Danilo; PORCHMANN, Marcio. **Capitalismo e a covid19: um debate urgente**. p.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 85-93, set/2022, Dossiê Temático "Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19".

ISSN: 2176-5774

Relato de Experiência

Ações de tecnologias educativas para a redução dos impactos da Covid-19 no Sertão Central Cearense. Emilio Tarlis Mendes Pontes et al.

40-46. São Paulo, 2020.

SANTANA, Paula. Introdução à Geografia da Saúde: território, saúde e bem-estar.

Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloísa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.